

Estratégias de financiamento de ações e projetos de comunicação pública da ciência: alternativas adotadas pelo Instituto Sua Ciência

*Financial Strategies of science communication
actions and projects: Adopted alternatives by
Instituto Sua Ciência*

Willian Guimarães de Carvalho Costa

[ORCID: 0000-0002-5964-9782](https://orcid.org/0000-0002-5964-9782)

Mateus Vinícius Nascimento da Silva

[ORCID: 0000-0002-5153-9917](https://orcid.org/0000-0002-5153-9917)

José Vinício Archanjo Júnior

[ORCID: 0000-0001-9754-954X](https://orcid.org/0000-0001-9754-954X)

Juliana Maria Sampaio Furlani

[ORCID: 0000-0001-6262-8942](https://orcid.org/0000-0001-6262-8942)

Jane Raquel S. Oliveira

[ORCID: 0000-0002-7891-5820](https://orcid.org/0000-0002-7891-5820)

Juliana Fedoce Lopes

[ORCID: 0000-0002-5064-5478](https://orcid.org/0000-0002-5064-5478)

Resumo

O Instituto Sua Ciência (ISC) é uma Organização da Sociedade Civil (terceiro setor) que tem como objetivos financiar a pesquisa brasileira e promover a comunicação pública da ciência. Para o desenvolvimento de suas ações, o ISC faz captação de recursos em distintas fontes de financiamento, sendo elas: doações de pessoas físicas; parcerias com pessoas jurídicas; e editais de chamada pública, tanto de organizações públicas quanto privadas. O presente trabalho tem como objetivo descrever as estratégias de captação de recursos adotadas pelo ISC, bem como discutir alguns resultados de projetos e programas oriundos de cada uma dessas fontes de financiamento..

Palavras-chave: Comunicação Pública da Ciência, Financiamento, Terceiro Setor, Editais, Captação de Recursos.

Abstract

Civil society often unites towards common goals in nonprofit organizations, which maintain themselves through different forms of fundraising. The Sua Ciência Institute is one of these organizations, and its objectives are to finance Brazilian research and promote the public communication of science. For its actions, it has already made use of fundraising via individuals, partnerships with legal entities, and public calls for proposals from public and private organizations. This paper presents the panorama and experience of Sua Ciência in this endeavor to promote actions in line with its objectives.

Keywords: Public Communication of Science, Funding, Third Sector, Grants, Fundraising.

1. Introdução

A comunicação pública da ciência (CPC) vem ocupando espaço nas pesquisas da área de educação e pode ser compreendida como um meio para inserir a população não especialista em debates acerca de conhecimentos produzidos nos contextos científico e acadêmico, ao mesmo tempo em que promove a troca de saberes e experiências sociais e culturais (Manso, 2015) sendo, portanto, relacionada ao “interesse público e centrada no cidadão, não apenas no sentido de transmitir conteúdo, mas estimulando a interação com o público” (Martins; Cabral, 2022, p. 126).

Como uma esfera maior, a CPC abriga modelos de comunicação que são definidos em grande parte em função do público ao qual as informações são destinadas. Um desses modelos é a chamada Divulgação Científica (DC) que, na concepção de Costa (2023), cria um diálogo entre a ciência e o público, utilizando uma linguagem de fácil compreensão, optando pelo pouco emprego de conceitos técnicos e sendo desenvolvida em espaços formais e não formais de educação, por meio de variadas estratégias e recursos como os digitais, textuais e outros.

Na sociedade atual, a DC assume papel fundamental, uma vez que se torna uma ponte entre os conhecimentos produzidos no meio científico e a população não especialista, inserindo-a em debates sobre temas que possuem implicação em seu cotidiano. Destaca-se ainda que, como apontado por Custódio e Mohr (2022), quando a DC é promovida como uma prática social, são criadas possibilidades para garantir o direito ao acesso e à compreensão da ciência, e ela se torna um componente a mais na busca por uma melhor qualidade de vida da população, pensada em conjunto com a prática científica.

Para além dos espaços formais e não formais de educação, a DC também é praticada por instituições de ensino e pesquisa e também por agências de fomento à ciência brasileira, por meio de ações em redes e mídias sociais, promoção de feiras e eventos, dentre outras - sejam elas instituições do primeiro, segundo ou terceiro setor. O conceito de setores da sociedade pode ser aplicado a diferentes temas com divisões de responsabilidades e motivações de atuação. O primeiro setor trata-se do Estado, que tem o papel de gerenciar bens públicos a fim de atender carências e necessidades da população; o segundo, refere-se ao mercado, que é composto por empresas privadas com finalidade lucrativa (Bento, 2010, p.13).

O terceiro setor, que será nosso foco, refere-se às Organizações da Sociedade Civil (OSC), também conhecidas como Organizações Não Governamentais (ONG), que foram instituídas pela Lei nº 13.024 de 14 de dezembro de 2015, em seu Art. 2º como uma

entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e

que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva (BRASIL, 2015).

Tais organizações desempenham um significativo papel na sociedade e são classificadas a partir das atividades exercidas, sejam elas relacionadas à: cultura, saúde, educação, pesquisa, meio ambiente, dentre outras (Mário et al., 2013). O apoio das OSC para essas questões contribui de maneira expressiva para a minimização de impactos sociais, para a movimentação da economia e para o exercício de poder do Estado, e sua atuação depende exclusivamente do máximo aproveitamento dos recursos à disposição.

Dessa maneira, as organizações do terceiro setor são comprometidas com ações que ofereçam retorno social, transparência e que busquem engajar doadores “na busca por uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais humana, sensibilizando não só o Estado, mas, empresas e sociedade nas parcerias continuadas, beneficiando todos” (Brito et al., 2018, p. 430). Sendo assim, os recursos aplicados em OSC provêm da própria atividade, de doações de pessoas físicas e jurídicas, de financiamentos de entidades públicas ou privadas, e os valores arrecadados são investidos de maneira absoluta no cumprimento dos objetivos estabelecidos em seu estatuto (Monser, 2018).

Nesse contexto, o Instituto Sua Ciência (ISC) é uma OSC que tem como objetivos o fomento de cientistas das diferentes regiões e estados brasileiros e a promoção da DC por meio da produção de materiais com linguagem clara e acessível a diversos públicos - mantendo uma rede ativa de colaboração e contemplando a diversidade de realidades brasileiras. Busca, assim como as demais organizações do terceiro setor, alternativas para a manutenção de suas atividades.

Compreendendo a relevância da participação do terceiro setor na sociedade e o desafio de organizações que se dedicam a ações relacionadas à ciência e à comunicação pública de sua natureza, suas atividades e resultados, objetivamos discutir neste trabalho as diferentes estratégias de captação de recursos empregadas pelo ISC para o fomento de cientistas e para a promoção de ações de DC por meio dos programas e projetos.

Entendemos que as experiências e discussões aqui apresentadas podem criar um espaço de debate e de busca por diferentes formas de financiamento de ações e projetos que objetivam a CPC, sob a perspectiva de que o investimento em ações correlatas é fundamental e benéfico para a promoção de uma educação democrática e participativa.

2. Metodologia

O processo metodológico empregado neste trabalho se caracteriza como qualitativo, uma vez que busca relatar as estratégias e as especificidades da realidade vivenciada pelo ISC na

busca por recursos para fomento de suas atividades. Ressalta-se que em processos qualitativos tem-se uma realidade múltipla e subjetiva, na qual as experiências das pessoas envolvidas são consideradas (Patias; Hohendorff, 2019).

Os dados apresentados neste trabalho consistiram nas estratégias de captação empregadas para prospecção dos recursos financeiros aplicados em programas e projetos do ISC executados até o momento, sendo elas: doações de pessoas físicas, parceria entre os setores da sociedade e participação em editais de fomento.

O ISC (<https://suaciencia.org/>) foi fundado em 2018, sem fundo patrimonial, e desde então vem desenvolvendo atividades que promovem a ciência como interlocutora da educação, trazendo oportunidades para pesquisadores e profissionais da DC de diferentes níveis de formação e das diversas áreas da ciência.

As doações de pessoas físicas para o ISC ocorrem por meio de transferência bancária ou envio de saldo em plataformas digitais de pagamentos. Já as parcerias com os demais setores da sociedade (2ºsetor/empresas privadas) ocorreram mediante o interesse do setor privado (empresas Basf e Oxiteno), no desenvolvimento de ações de caráter educativo relacionadas às ciências químicas. A participação em editais, por sua vez, é uma terceira via de arrecadação, que ocorre por meio da submissão de projetos às chamadas públicas de financiamento específicas para organizações do terceiro setor.

3. Desenvolvimento

Nesta seção, serão apresentadas as estratégias utilizadas para a captação dos recursos financeiros que possibilitam o fomento de cientistas, bolsistas de gestão e o pagamento de despesas financeiras decorrentes da administração da instituição e da execução das ações. Além disso, serão mencionados os projetos aos quais os recursos financeiros captados foram aplicados, a finalidade de suas ações e suas contribuições para a educação científica.

3.1. Captação por meio de doações de pessoas físicas: Fundo Geral, Fundo COVID-19, MilkFund e MunaCi.

As doações de pessoas físicas são muitas vezes o ponto chave para manter as atividades de OSC e normalmente são engajadas mediante campanhas de doação, que normalmente explicitam necessidades a serem supridas em determinado setor da sociedade. No caso do ISC, tais necessidades se definem na ampliação do fomento de pesquisas científicas das diversas áreas abrangidas pela ciência e no estabelecimento de um diálogo entre os atores da prática científica e a população não especialista - aquela que não tem contato direto com os meios científicos e acadêmicos.

A arrecadação de doações ocorre mediante contribuições pontuais e mensais

provenientes de pessoas físicas. Os valores doados são acumulados e, ao atingirem o montante necessário para o financiamento das bolsas de pesquisa, abre-se a chamada pública para seleção de pesquisadoras e pesquisadores.

Uma das maneiras de captar recursos no ambiente virtual é a partir de ações de *crowdfunding*, a famosa “vaquinha”, ou ainda, o financiamento coletivo. Essa estratégia de captação é um convite aberto à doação de forma on-line para a captação de recursos financeiros, viabilizado por uma comunidade já existente, e aqueles que virão a fazer parte dela (Verschoore; Araújo, 2020). Também são realizadas campanhas para captação em datas específicas, como, por exemplo, o Dia de Doar, aproveitando o engajamento em torno do tema para estimular as pessoas a fazerem doações para a causa científica.

Estabelecidos os objetivos e as metas conhecidas e alcançáveis, a comunidade se envolve na ação por meio de contribuições voluntárias. Na experiência do ISC, a comunidade forma uma rede engajada de cientistas, em sua maioria titulados (seja com graduação ou pós), que optam por doar para ações de fomento à ciência e para a formação de novos cientistas.

Contudo, é importante enfatizar as dificuldades relacionadas ao engajamento permanente de pessoas físicas. Tais dificuldades estão relacionadas a uma possível instabilidade financeira, em que muitos doadores interrompem ou reduzem os valores doados, ou à identificação com valores e ações de outras organizações, ou ainda a obstáculos burocráticos que dificultam o processo de doação. Estas dificuldades são enfrentadas por OSC de diversos contextos, mas quando tratamos de ciência, elas apontam para um cenário no qual a população pouco reconhece a ciência como uma causa social e/ou carente de financiamento. Assim, é possível observar uma lacuna deixada na cultura de doação do Brasil para esses interesses, que apesar de ter tido ascensão durante a pandemia da COVID-19, “não necessariamente levou a uma mudança a longo prazo” (Unverhau, 2023, p. 25).

Uma estratégia para a captação de recursos via pessoa física é a criação de uma comunidade, pois ela incentiva de maneira significativa o estabelecimento de objetivos em comum entre doadores e a OSC (como é o caso do ISC) que promove a continuidade das ações. Nesse sentido, os projetos fomentados pelo ISC a partir das doações são: o Fundo Geral, o Fundo Emergencial COVID-19, o MilkFund e o MunaCi.

O Fundo Geral teve sua primeira chamada em 2019 e contemplou duas bolsistas, a primeira, discente do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, que pesquisou sobre o tema “Afrofuturismo”; a segunda, aluna do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que desenvolveu um projeto com o tema “Meninas na Física” (ISC, c2022). Vale salientar que a chamada pública deste fundo previa a entrega de relatórios de pesquisa mensais no formato de postagens de DC para as

redes sociais do ISC - esta é uma forma de mobilizar o conhecimento e a prática da DC desde os primeiros processos de formação científica desses profissionais, além de manter a comunidade em crescente engajamento.

O Fundo Emergencial da COVID-19 foi criado durante a pandemia (em 2020) com o objetivo de divulgar informações científicas relacionadas à infecção causada pelo vírus. A arrecadação para esta ação se deu principalmente pela campanha [#SuaCiênciaEmCasa](#), organizada pelo ISC com o objetivo de propiciar conversas on-line sobre temas relacionados à ciência. O projeto das bolsistas fez parte das ações que já vinham sendo desenvolvidas pelo grupo PopNeuro, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), onde as alunas desenvolveram, junto ao grupo, o projeto com o tema "O cérebro e a pandemia da Covid-19: o que uma coisa tem a ver com a outra?" (ISC, c2020).

Além dos mencionados, a união de cientistas, mediante um grupo de colaboradores, possibilitou o lançamento do fundo MilkFund. O MilkFund foi o primeiro fundo temático e a primeira parceria para financiamento do ISC, que surgiu a partir da iniciativa de pesquisadores do grupo multicêntrico em pesquisa de leite e derivados, [InovaLeite](#). Uma das características desse fundo são as possibilidades de doações com e sem recompensas, que podem ser realizadas dentro do próprio site do grupo de pesquisa. Para as doações sem recompensas, segue-se o modelo já mencionado de crowdfunding, realizado pela plataforma *PayPal*, doando o valor que cada pessoa queira, de maneira pontual e/ou programando doações mensais. Porém, o que mais atrai no modelo de doação do MilkFund são as doações com recompensas. A partir de doações unitárias no valor de R\$ 11,99, por exemplo, é possível adquirir versões em PDF de livros digitais. Cada doação corresponde a um livro digital da escolha do interessado em realizar a doação. São processos automáticos de recebimento do livro no e-mail após finalização da doação, e sem necessidade de cadastro. Com os valores arrecadados, o fundo já financiou 3 bolsas de iniciação científica e tecnológica (ICT), com duração de 12 meses cada.

A parceria do ISC com o grupo InovaLeite ressalta a importância da união da comunidade científica por esta causa comum. Consideramos o MilkFund um grande sucesso dentro da organização, visto seu caráter de doação por recompensas, que ajudam a criar uma conexão do doador com a causa, além da publicação dos relatórios mensais, que criam essa conversa do pesquisador com as pessoas. Ainda, o tema do fundo, por si só, já ajuda na criação dessa relação, visto que o leite é um alimento muito presente na cultura brasileira.

Mais recentemente, completou-se a arrecadação do Fundo para meninas e mulheres na Ciência, o MunaCi. A chamada de seleção está sendo produzida pelo conselho do fundo e, em breve, se concretizará em mais uma ação do ISC cumprindo seus objetivos.

Ao analisarmos a relevância e a transversalidade dos projetos desenvolvidos mediante a doação de pessoas físicas para o ISC, percebemos que a arrecadação dos recursos contribui para a diversidade de pesquisas brasileiras e cria espaços de diálogo entre a pessoa cientista e a pessoa cidadã, que estão sujeitas às mesmas condições e inseridas numa mesma realidade. Tal diálogo se faz presente não somente nas relações de fomento de uma parte para com a outra, mas também como um instrumento de transformação social, que compreende a ciência como interlocutora da educação, e como uma atividade humana desenvolvida nos mais diversos contextos.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados dos projetos fomentados também estimula o engajamento das pessoas, uma vez que além de atuar na aproximação do público com o conteúdo desenvolvido durante as pesquisas, mostra de forma transparente o investimento realizado a partir da contribuição de pessoas físicas.

Entendemos que todos esses elementos possibilitam uma maior valorização da ciência e da prática científica e, ainda, o desenvolvimento de condições para uma atuação participativa na sociedade, uma vez que suas demandas exigem “cada vez mais a formação de pessoas que sejam capazes de tomar decisões conscientes e responsáveis sobre questões atuais e de interesse mútuo [...]” (Costa, 2023, p. 9-10).

Desta maneira, a estratégia de arrecadação de doações de pessoas físicas do ISC ocupa um espaço fundamental na manutenção das atividades e auxilia de maneira significativa no processo de transformação social, que abrange mudanças consideráveis nas estruturas, nas relações e nas dinâmicas sociais - visando à melhoria da qualidade de vida e à igualdade de oportunidades, sobretudo em carreiras científicas.

3.2 Parceria entre os setores: Química na Prática

A parceria entre empresas do segundo setor (privadas) e OSC em projetos é uma estratégia com potencial de estimular e impulsionar ações sociais e promover um impacto positivo na sociedade, enquanto desenvolvem suas missões institucionais. Tal colaboração normalmente é baseada em um princípio de benefício mútuo, em que as empresas podem contribuir com recursos, expertise e alcance, enquanto as OSC proporcionam uma conexão mais direta com as carências da comunidade atendida.

Uma das principais vantagens dessa parceria é a combinação de recursos. As empresas privadas podem fornecer apoio financeiro, acesso à infraestrutura, habilidades técnicas e capacidade de mobilização de recursos. Por outro lado, as OSC trazem a compreensão das demandas sociais, o conhecimento específico das comunidades e suas necessidades e a capacidade de implementação de projetos eficazes. Juntas, as organizações potencializam suas forças e recursos, maximizando o impacto das ações. Além disso, a parceria também traz benefícios em termos de reputação e responsabilidade social, visto que, dessa forma, demonstram seu compromisso com causas como:

a sustentabilidade, a justiça social, o desenvolvimento comunitário e, no caso das parcerias com o ISC, o compromisso com a ciência e a educação.

Nos últimos anos, tem-se notado um aumento no “interesse e consequente investimento do empresariado brasileiro na área social. Discutem-se temas sobre o gerenciamento social, implementação de projetos sociais comunitários, o empresário ético e a responsabilidade social” (Assunção; Costa, 2020, p. 285). Nesse sentido, observa-se que o investimento de empresas do setor privado em ações conjuntas com OSC é um meio para que tais empresas possam assumir uma responsabilidade social através de ações mobilizadoras que integram as pessoas de maneira direta ou indireta - públicos interno e externo (Assunção; Costa, 2020). Nesse sentido, observa-se que o investimento de empresas do setor privado em ações conjuntas com OSC é um meio para que tais empresas possam assumir uma responsabilidade social através de ações mobilizadoras que integram as pessoas de maneira direta ou indireta - públicos interno e externo (Assunção; Costa, 2020).

Neste cenário, e compreendendo que as organizações privadas têm foco no lucro e no reconhecimento social, o estabelecimento de parcerias com o terceiro setor ocorre mediante a identificação do público consumidor pela causa a ser apoiada, que é estabelecida por meio da avaliação sobre “até que ponto as práticas de responsabilidade social de uma empresa são percebidas pelo consumidor e reforçam a sua marca e como desenvolver um planejamento integrado no qual as ações sociais sejam incorporadas à valorização da marca da empresa” (Assunção; Costa, 2020, p. 287).

Nesse mesmo caminho, o ISC, em parceria com empresas privadas do setor químico, pôde desenvolver o programa Química na Prática (QnP). O QnP é um programa que nasce a partir da parceria dos três setores da sociedade, sendo eles representados pelas escolas e universidades públicas de desenvolvimento dos projetos (1º setor), as empresas privadas parceiras, Basf S.A. e Oxiteno (2º setor) e a organização da sociedade civil, representada pelo Instituto Sua Ciência (3º setor).

Assim, o QnP toma forma como programa de educação científica, integrando estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e professores desses níveis. Esse programa tem como objetivo geral desenvolver atividades interdisciplinares e contextualizadas que contribuam para a melhor compreensão sobre o papel da ciência e a importância da informação científica, especialmente no que se refere às ciências químicas e suas inúmeras aplicações cotidianas, industriais e tecnológicas.

O interesse das empresas químicas no desenvolvimento do QnP parte de uma percepção de que o ensino nas escolas públicas é, muitas vezes, descontextualizado das demandas do mundo moderno. Contudo, tal percepção não corresponde ao todo, visto que o tema trabalhado no programa (relacionado às ciências químicas) é de interesse direto das empresas parceiras, o que possivelmente teve influência no investimento.

A partir do aporte financeiro de R\$200.000,00 feito pela Basf S.A, foi aberto um edital público que selecionou quatro projetos em três diferentes regiões do Brasil: Norte, Nordeste e Sudeste. E entre os resultados obtidos, se destacam a participação de bolsistas de Iniciação Científica Júnior (IC Jr.) em eventos científicos, com premiação de melhor pôster em Ensino de Química no 34º Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química de Minas Gerais e; a aprovação em curso superior de química de uma das alunas bolsistas de IC Jr. na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus de São Raimundo Nonato (PI).

Os resultados anteriormente elencados mostram a abrangência e a relevância dos projetos desenvolvidos em parceria com o terceiro setor, sobretudo aqueles que preveem ações de DC - no sentido de desenvolvimento da nação, da manutenção da democracia e do estabelecimento do diálogo entre cientistas e os mais diversos atores sociais (Castelfranchi, 2010).

Ressaltamos que as doações de pessoas físicas são recursos importantes e viabilizam a execução de um projeto, porém somente elas não garantem o alcance pleno dos objetivos propostos pelas OSC. Portanto, a parceria com empresas privadas se dá como uma alternativa para um maior alcance das ações propostas, ao mesmo tempo que estimula a colaboração entre os setores, que em diversos cenários, são co-dependentes.

3.3. Financiamento por editais: Ciência + Diversa e 'Uai, me conta!'

As chamadas públicas e editais “são elaborados por determinados órgãos e setores do poder público ou privado, que disponibilizam verba para a realização de ações à sociedade” (Pichler e Mortari 2010, p.4) por meio do cumprimento de requisitos neles dispostos. Os editais ou chamadas públicas são uma das maneiras mais comuns de financiamento de projetos a partir de recursos oriundos de entidades públicas e privadas e desempenham um papel fundamental no fortalecimento e no desenvolvimento das OSC. Tais mecanismos de financiamento abrem portas para que as instituições do terceiro setor possam viabilizar e expandir suas atividades.

Ao disponibilizar recursos financeiros específicos para projetos, os editais promovem a distribuição de recursos de forma mais transparente e democrática - o que permite que as OSC tenham acesso a recursos que, possivelmente, seriam inviáveis de serem obtidos mediante outras formas de financiamento. Além disso, eles estimulam a inovação e a criatividade das OSC ao apresentarem critérios e objetivos específicos para a seleção de projetos e programas, que incentivam as organizações a criarem e planejarem propostas que atendam às necessidades emergentes da comunidade. Tal fato impulsiona a busca por soluções eficazes e criativas para causas e problemas sociais, incentivando um progresso contínuo das práticas e abordagens adotadas pelas OSC. Desta forma, passamos agora a elencar os projetos do ISC contemplados por editais de fomento, são eles: “Ciência + Diversa (C+D)” e “Uai, me conta!”

Em 2021, o ISC participou e foi contemplado no edital do Fundo NIVEA de Apoio a Iniciativas LGBTQ+, uma parceria entre a NIVEA BRASIL e All Out Brasil, proporcionando o desenvolvimento do programa Ciência + Diversa. Para a construção do programa, sua escrita e sua submissão, foi fundamental respeitar as normas exigidas no edital, com destaque para que o recurso fosse direcionado para a comunidade trans e travesti, visto sua menor representatividade em diversos espaços, comparadas a outras siglas.

É importante ressaltar que o programa Ciência + Diversa já existia como uma iniciativa do ISC para visibilizar pesquisadores e pesquisadoras LGBTQ+, com o objetivo de ampliar a representatividade de pessoas da comunidade na produção de conhecimento na ciência brasileira, visto que a academia ainda é um ambiente elitista ocupado por determinados padrões sociais no que tange a gênero, à raça e à sexualidade. Assim, o programa C+D selecionou, por meio de chamada pública, um pesquisador trans para ser fomentado. Ainda, por meio de seleção interna, mais uma bolsista foi selecionada para gerir o programa e realizar postagens de divulgação científica dos mais diversos assuntos que relacionam ciência e comunidade LGBTQ+ nas redes sociais do ISC, incluindo um episódio em podcast. Dentre os temas abordados, podemos citar: definições de sexo e gênero a partir de contexto biológico e sociocultural; diferenças entre gênero e sexo; privilégio cis e patologização de corpos trans e outros diversos assuntos que podem ser consultados nas redes sociais do ISC.

Já o projeto “Uai, Me Conta!”, atualmente em desenvolvimento (2023-26), tem o objetivo de fortalecer, a partir de uma rede colaborativa estadual, a criação de materiais de divulgação científica (DC) que tenham como foco mostrar a diversidade de cientistas e produções de conhecimentos das diferentes microrregiões do estado de Minas Gerais, retratando o fazer ciência na perspectiva de quem faz a ciência mineira. Os conteúdos de DC são produzidos nesse projeto em formatos digitais diferentes (documentários, vídeos seriados, podcasts, posts em redes sociais) e têm como foco a pessoa dos cientistas, seus vínculos pessoais e profissionais com Minas Gerais, apresentando também, nesse contexto, as cidades e a riqueza cultural mineira.

O “Uai, Me Conta!” é um projeto desenvolvido pelo ISC em parceria com a Universidade Federal de Itajubá e fomentado pelo Edital 05/22 da Fundação de Amparo e Apoio a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Dessa forma, poderíamos classificar essa captação de recurso financeiro como uma chamada tradicional de fomento, dentro dos moldes das agências de fomento - já bastante conhecidos por pesquisadores no Brasil.

Destacamos que a promoção da DC para o público não especialista depende do engajamento de cientistas e atores da comunidade acadêmica em ações do gênero. Nesse sentido, os projetos anteriormente mencionados se fazem necessários, respectivamente, pela inclusão de minorias num

espaço dominado por pessoas do gênero masculino, héteros e brancas, e pela promoção de uma consciência coletiva entre cientistas e pesquisadores, acerca da relevância da divulgação de suas ações.

Defendemos que, assim como colocado por Amaral e Juliani (2020, p. 15) tanto os atores envolvidos na produção de “informação científica e os cidadãos em geral devem assumir uma postura questionadora em relação aos dados apresentados e investigar o contexto no qual as pesquisas foram desenvolvidas”. Desta maneira, as ações de DC se tornam um meio de questionamento das concepções comuns acerca da prática científica, que abre espaço para novas perspectivas e oportunidades de transformação social.

Por fim, reconhecemos que as ações de DC financiadas pela participação nos editais e chamadas públicas são meios que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, visto que auxiliam as organizações na sua busca pela redução de desigualdades e pela promoção de mecanismos que impulsionem o interesse pela ciência, combatendo a desinformação, estimulando o pensamento crítico e desenvolvendo meios para uma participação cidadã ativa.

4. Considerações Finais

A atuação de OSC tem sua relevância sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de ações sociais que buscam uma melhor qualidade de vida, em esferas que muitas vezes não são alcançadas pelo Estado. Tais ações são desenvolvidas mediante a arrecadação de recursos financeiros provindos de diferentes fontes, como pessoas físicas, empresas privadas e pelos editais de fomento, que são posteriormente investidos nas causas às quais as OSC se dedicam.

O ISC é uma organização que atua majoritariamente no meio acadêmico e os bolsistas são os principais beneficiados pelas chamadas lançadas - caminhada que se iniciou em novembro de 2018 e permanece até os dias atuais, ainda buscando formas de manutenção para suas ações. Para tal, o ISC, assim como as demais OSC, faz a captação de recursos nessas três principais fontes de financiamento: pessoas físicas, empresas e editais de fomento.

A captação por meio de pessoas físicas ocorre por meio de doações, esporádicas ou mensais, estimuladas sobretudo por campanhas de financiamento que, em geral, já têm uma finalidade específica para a destinação dos recursos obtidos. Contudo, reconhecemos que nossa organização ainda enfrenta dificuldades na captação de recursos financeiros via pessoa física, muito provavelmente pela dificuldade de engajamento com a causa defendida pela Instituição, a ciência, que ainda hoje é vista como atividade elitista, coberta de “genialidade” e desenvolvida de forma distante do cotidiano das pessoas. Ou seja, entendemos ser necessário difundir mais em nossa sociedade a cultura do doar para e pela ciência.

As parcerias com empresas têm se mostrado, em nosso contexto, como uma alternativa

impactante para o desenvolvimento de projetos coletivos que permitam a CPC. Nesse formato de captação de recurso é importante alinhar as informações e expectativas de todos os envolvidos no processo, já que as empresas muitas vezes buscam grandes evidências de impacto social. Ou seja, os benefícios para a empresa precisam ficar evidentes na proposta, ao mesmo tempo em que a OSC precisa deixar claro seus propósitos e itens inegociáveis.

A captação de recursos via editais de fomento também é um caminho viável, mas que requer maior planejamento da Instituição, visto que os projetos precisam estar alinhados aos objetivos propostos nas chamadas, que podem ser de naturezas variadas (pesquisa, comunicação pública, impacto social etc), ao mesmo tempo que representam os valores seguidos pelo ISC na busca pela democratização da ciência e do conhecimento científico.

Nesse sentido, é importante destacar que nossa redação de projetos é frequentemente construída por meio da fundamentação teórica consistente e aprofundada, característica da linguagem acadêmica. Entretanto, é necessário adequar, para qualquer que seja o caminho escolhido na captação de recursos, as propostas de pedido de financiamento ao perfil do potencial financiador (empresa, agência pública de fomento etc), tanto em termos de conteúdo quanto de forma. Isso pode ser necessário tanto na descrição do referencial teórico quanto em relação aos entregáveis para cada proposta.

Tais vias de captação de recursos têm possibilitado ao ISC fomentar projetos e programas lançados até o momento, alcançando importantes resultados numa perspectiva de transformação social, colocando a ciência em uma posição alcançável a diferentes públicos e criando oportunidades para o desenvolvimento de novos talentos.

Reconhecendo como a atuação de OSC vem se desenvolvendo especialmente no Brasil e se relacionando com o Estado e o mercado, ressaltamos que as oportunidades criadas por tais organizações, em especial aquelas que se dedicam à educação, são viabilizadas pelas doações e parcerias e proporcionam a indivíduos, anteriormente excluídos, a oportunidade de adquirir conhecimento, habilidades e confiança para construir um futuro promissor não só para eles, como para toda a comunidade.

Por fim, destacamos que as OSC possuem grande potencial para moldar o futuro e enfrentar os desafios da nossa sociedade. Com sua natureza flexível e capacidade de adaptação, essas organizações possuem liberdade de agir rapidamente em situações de emergência, promover mudanças sociais significativas e preencher lacunas deixadas pelo setor público e privado com fins lucrativos.

Referências

- AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande v. 34, n. 01, p. 06-18, jan./jun. 2020. ISSN 2236-7594. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11284>.
- ASSUNÇÃO, M. A.; COSTA, S. M. B. S.. Responsabilidade social no terceiro setor: elo entre a cidadania e a democracia. **Revista Processus de estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4301026>. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/279/373>. Acesso em 29 mai. 2023.
- BENTO, G. D. Contabilidade e gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais. Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Federal de Santa Catarina), 2010. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis283915.pdf>. Acesso em 29 mai. 2023.
- BRASIL, Secretaria Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13204.htm#art1. Acesso em 29 mai. 2023.
- BRITO, M. F.; TAVARES, M. N. S.; SOARES, R. C. R. G. Importância do Terceiro Setor como alternativa de Gestão no aparato social. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v. 12, n. 42, p. 422-435, 2018. ISSN: 1981-1179.
- CASTELFRANCHI, Y. porque comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). In.: MASSARANI, L. Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana. Rio de Janeiro: Fiocruz/CDC/Museu da Vida, 2010. 112 p.
- COSTA, W. G. C. A divulgação científica no currículo de cursos de licenciatura em ciências e matemática da Universidade Federal de Itajubá. Dissertação de mestrado (Universidade Federal de Itajubá). 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3689>. Acesso em 29 mai. 2023.
- CUSTÓDIO, O. S.; MOHR, A. Compreensões sobre divulgação científica e o papel formativo do projeto de extensão Sporum segundo seus integrantes. **Luminária, União da Vitória**, v. 24, n. 02, p. 17-9, 2022. ISSN: 2359-4373.
- INSTITUTO SUA CIÊNCIA (ISC). Fundo Emergencial COVID-19. c2020. Disponível em: <https://suaciencia.org/fundo-emergencial-covid-19/>. Acesso em 29 mai. 2023.
- INSTITUTO SUA CIÊNCIA (ISC). Fundo geral. c2022. Disponível em: <https://suaciencia.org/fundo-geral/>. Acesso em 29 mai. 2023.
- MANSO, B. L. de C. A comunicação pública da ciência à luz da ciência aberta: repensando

o cidadão como sujeito informacional. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa, 2015. ISSN 2177-3688. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3093/1122>. Acesso em 29 mai. 2023.

MÁRIO, P., ALVES, A., CARMO, J., SILVA, A., JUPETIPE, F. A Utilização de Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Entidades do Terceiro Setor. **SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO**, América do Norte, 8, jun. 2013. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrij/article/view/1645/1466>. Acesso em: 03 Jun. 2023.

MARTINS, D. G. de M.; CABRAL, E. H. de S. Comunicação pública e democratização do acesso à ciência. **Revista Gestão, Inovação e Empreendedorismo**. Ribeirão Preto, v.5, n. 1, p.123-135, 2022.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. Estud.** 24. 2019. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>.

PICHLER, P. F.; MORTARI, E. C. M. Contratos de leitura: um estudo a partir dos Editais de projetos do terceiro setor. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*. Ano 3 - Edição 2 – 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35423/38142>. Acesso em 29 mai. 2023.

UNVERHAU, S. B. O futuro da Filantropia no Brasil: Contribuir para a Justiça Social e Ambiental. Instituto BEJA. 97p. 2023.

VERSCHOORE, J. R.; ARAÚJO, M. D. M. (2020). O efeito das estratégias de recompensas no sucesso das campanhas de financiamento coletivo. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(4), 1–26. doi:10.1590/1678-6971/eRAMR200139

Sobre os autores

Willian Guimarães de Carvalho Costa

Mestre, Universidade Federal de Itajubá, Instituto Sua Ciência
e-mail: williancosta@suaciencia.org

Mateus Vinícius Nascimento da Silva

Mestre, Universidade Federal de Itajubá, Instituto Sua Ciência

José Vinício Archanjo Júnior

Licenciado em Química, Universidade Federal de Itajubá, Instituto Sua Ciência